

Horta vertical pretende estimular e reintegrar pessoas com anomalia psíquica

written by O Cidadão | 17 de Junho, 2025



Uma horta vertical inaugurada no Hospital de Júlio de Matos, em Lisboa, pretende **reabilitar 44 pessoas com anomalia psíquica, estimulando-as a reintegrar-se na sociedade e a desenvolverem competências laborais.**

O projeto-piloto **'Recultivar: semeando a reabilitação mental'** acontece com a vontade e o trabalho dos utentes da ala masculina do Serviço Regional de Psiquiatria Forense do centro hospitalar psiquiátrico da capital.

Em declarações à agência Lusa, o diretor do serviço, João Oliveira, explicou que o programa **"se baseia muito no contacto com a natureza e no seu efeito sobre a saúde mental"**, mas

também na reinserção dos utentes. **“Além do trabalho na horta, terão formações de competências específicas”**, observou, referindo que o projeto visa **“retribuir à sociedade”**.

De acordo com João Oliveira, parte do cultivo será para distribuir pelo espaço exterior da unidade hospitalar. **“Uma parte será para também vendida, parte da produção será para distribuir à sociedade (...)”**, salientou.

O clínico indicou que a distribuição dos legumes cultivados será feita pelo **Banco Alimentar**, algumas associações do Parque de Saúde de Lisboa, como a **Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (ARRIA)** e a **Casa do Gil**, ressaltando que **“uma parte reduzida também será para venda para poder depois no futuro financiar o projeto”**.

Depois de ter inaugurado em 2023 uma horta vertical no Estabelecimento Prisional de Torres Novas, em Santarém, a organização não governamental (ONG) Upfarming, que cria soluções agrícolas sustentáveis em ambientes urbanos, vê-se agora **“a pilotar pela primeira vez na unidade forense do Hospital Júlio de Matos”**.

“Nós aqui vamos estar a trabalhar com os 44 utentes desta unidade forense. No epicentro da nossa intervenção está a horta vertical, composta por 20 torres aeropónicas. Além disso, reabilitámos 18 canteiros que estavam abandonados, seguindo as técnicas de permacultura e agricultura regenerativa”, disse a cofundadora da Upfarming, Margarida Villas-Boas.

A organização fez também um **centro de compostagem** e tem previsto passar à componente agroflorestal, que inclui a **plantação de espécies autóctones** a partir de setembro, adiantou.

A responsável assinalou que, além da parte prática, é dada uma **formação certificada aos utentes através do Centro Protocolar da Justiça (CPJ)** em **competências sociais e pessoais** e em

agricultura sustentável.

“Os utentes poderão sair daqui com uma formação certificada para serem operadores agrícolas. E, por fim, em termos da produção, parte fica aqui, parte é distribuída junto dos familiares dos utentes e parte distribuída através de institutos de solidariedade, como a ARIA e a Casa do Gil, que já trabalham com a instituição”, sublinhou.

Em termos de adesão, Margarida Villas-Boas disse que o programa no Hospital Júlio de Matos ***“é possivelmente o mais gratificante”,*** afirmando que, desde o primeiro dia, ***“os utentes têm mostrado imenso entusiasmo”.***

Edgar Alves, utente na unidade, explicou que está encarregue de regar os canteiros ***“de manhã e à noite”,*** dizendo que são plantadas vegetações como salsas, alfaces, alcegas e curgetes.

Sobre as plantações verticais, Edgar Alves anotou que o sistema de rega é automático.

“Não é preciso regar, porque é automático. [O sistema de rega] dispara de 10 em 10 minutos e depois descansa”, vincou, lembrando que tem mais colegas a trabalhar na horta.

“Sinto-me útil à sociedade e gosto de ver as coisas a florescerem e o meu trabalho a progredir”, sustentou.

Também feliz com o seu contributo, Edgar Pargana – outro utente – salientou a manutenção que é feita na horta e que dedica seis horas diárias ao projeto.

“No curso trabalho seis horas por dia, mas depois ando sempre a ver as plantas. Ando aqui a ver tudo. Ando a ver se as plantas têm fungos. Já tenho autorização para tratar dos fungos”, manifestou.

OC/MP